

CONCURSO PÚBLICO EDITAL Nº 17 / 2025

CARGO

MUSEÓLOGO

INSTRUÇÕES AOS CANDIDATOS

- Verifica se este caderno contém 25 questões. Caso não contenha, solicita imediatamente ao fiscal de sala outro caderno.
- Dispões de 2 horas para responder a todas as questões e preencher o cartão-resposta.
- Para cada questão, existe apenas uma resposta certa.
- Podes utilizar a grade ao final do caderno para marcar previamente as respostas.
- Ao transcrever as respostas para o cartão-resposta, preencha totalmente o círculo com caneta esferográfica com tinta preta ou azul.
- Não permitido o uso de caneta porosa ou corretivo.
- Dispositivos eletrônicos e relógios devem estar dentro do envelope devidamente identificado e lacrado.
- Para te diriges ao fiscal, ergue o braço e aguarda o atendimento.
- Não é permitido o uso de qualquer tipo de aparelho eletrônico dentro do prédio de provas, mesmo após a entrega da prova.
- Durante a realização da prova, não é permitida a consulta em materiais impressos ou em dispositivos eletrônicos, nem o uso de protetor auricular, fones de ouvido, prótese auditiva, óculos com lentes escuras, relógio ou qualquer acessório na cabeça.
- É proibido fumar no interior do prédio de provas.
- O cartão-resposta, se danificado pelo candidato, não será substituído.
- A entrega da prova só poderá ocorrer depois de transcorrida 1 hora do horário de início.
- Ao término da prova, o cartão-resposta deve ser entregue ao fiscal.
- Após a entrega da prova, não é permitida a permanência do candidato no prédio de aplicação da prova, nem o uso dos sanitários.
- Será excluído do concurso o candidato que agir com incorreção ou descortesia com qualquer pessoa da equipe ou com outro candidato.
- Os dois últimos candidatos que permanecerem em sala de prova só poderão retirar-se conjuntamente e após assinarem a ata de presença.

1. A musealização da Arqueologia é um processo que articula a Museologia e a Arqueologia em torno do patrimônio. Essa articulação é fundamentalmente definida pela diferença de foco conceitual entre as duas disciplinas em relação aos vestígios materiais. Qual é o papel específico da Museologia nesse processo de musealização, de acordo com as vertentes teóricas que a definem como um campo autônomo de conhecimento?

- a) A escavação e a pesquisa de campo dos sítios, com foco na interpretação rigorosa dos contextos de deposição e na classificação taxonômica dos artefatos.
 - b) A administração dos sistemas de memória, com a utilização dos vestígios arqueológicos como indicadores para salvaguarda, tratamento e extroversão pública do patrimônio cultural.
 - c) A transposição de objetos arqueológicos para a categoria de obras de arte, com priorização da estética e do apelo museográfico em detrimento da sua função contextual.
 - d) O foco exclusivo na conservação física e na catalogação dos materiais em reserva, com a consequente desvinculação dos acervos das discussões sobre desenvolvimento territorial.
 - e) A determinação do valor de mercado das peças de coleção, com vistas à formação de um capital econômico a ser revertido em políticas públicas de aquisição de bens.
-

2. O manejo qualificado de acervos arqueológicos exige a adoção de ações museológico-curatoriais colaborativas que reconheçam a complexidade social e histórica dos materiais. Nesse contexto, qual é o desafio central que essa abordagem busca superar na prática institucional?

- a) A abolição da necessidade de reserva técnica, com priorização da exibição pública de 100% do acervo, como forma de garantir o acesso total e a democratização do acervo.
 - b) A priorização do estudo de artefatos de grande porte e de maior visibilidade, em detrimento dos vestígios de menor escala ou de contextos menos monumentais.
 - c) A limitação do acesso dos pesquisadores às peças mais frágeis, o que restringe a pesquisa científica, com o objetivo de garantir a integridade física do acervo a longo prazo.
 - d) A formação de coleções de origem exclusivamente privada, o que garante que o Estado não interfira nos protocolos de estudo e exibição do material.
 - e) O isolamento dos procedimentos de curadoria (estudo e preservação) em relação às ações de extroversão (educação e divulgação), a fim de promover uma atuação integrada, interdisciplinar e multiprofissional do acervo no seu ciclo de vida.
-

3. Um dos principais desafios na gestão e na curadoria de acervos arqueológicos em instituições museológicas reside na necessidade de lidar com a chamada “vida dupla” desses materiais, conforme analisa Bruno (2020). Esse conceito refere-se à tensão existente entre o valor intrínseco do objeto e suas implicações. Qual alternativa descreve corretamente essa “vida dupla” e o desafio que ela impõe ao museólogo?

- a) A coexistência entre o valor do vestígio material enquanto documento científico, essencial para a produção de conhecimento, e o seu valor como bem simbólico e patrimonial, mobilizador de identidades e com potencial de extroversão social.
 - b) A oscilação entre o fato de serem bens de caráter público, sob guarda do Estado, e a possibilidade de serem transacionados no mercado internacional de antiguidades como peças de alto valor financeiro.
 - c) O conflito entre a necessidade de expor o acervo em galerias públicas e a prioridade de manter 100% dos materiais armazenados em reservas técnicas fechadas, a fim de garantir a conservação absoluta.
 - d) A dicotomia entre a necessidade de uso das coleções para fins acadêmicos e a proibição de acesso e manuseio por parte de pesquisadores não vinculados ao corpo institucional do museu.
 - e) A separação entre os objetos históricos e pré-históricos, que demandam tratamentos curatoriais completamente distintos, dificultando o manejo unificado da coleção.
-

4. Segundo Waldisa Rússio, a partir das discussões feitas pelas museólogas Cristina Bruno (2014) e Camila Moraes Wichers (2014), o processo de musealização de objetos e artefatos pressupõe três preocupações fundamentais que servem como parâmetros para a relação entre o ser humano e o objeto no museu. Essas preocupações são:

- a) classificação, valoração e temporalidade.
 - b) aquisição, exposição e segurança física.
 - c) documentalidade, testemunhalidade e fidelidade.
 - d) preservação, curadoria e pesquisa de público.
 - e) originalidade, inventário e catalogação.
-

5. A Museologia é um campo de conhecimento que se apoia em uma dinâmica teórico-metodológica específica. Qual conceito é identificado como o eixo estruturador da especificidade da Museologia, configurando-se como um conjunto sistêmico de ações técnicas voltadas ao tratamento dos vestígios arqueológicos?

- a) O conceito de fato museal, responsável por configurar-se como o subcampo essencial da Museologia.
 - b) O exercício do olhar, que deve ter lucidez e reflexividade como atributos principais.
 - c) A cadeia operatória de procedimentos de salvaguarda (conservação e documentação) e de comunicação (exposição e ação educativo-cultural).
 - d) O conceito de musealidade, que reside na potencialidade inerente aos vestígios.
 - e) O entendimento do patrimônio como o conjunto seletivo e preservado de bens materiais e imateriais.
-

6. No âmbito das atividades não permitidas ao Museólogo, o Código de Ética estabelece regras rígidas relativas à atuação profissional. Assinala a alternativa que contém ação expressamente vedada, nos termos do artigo 10 do Código do Conselho Federal de Museologia – COFEM,

- a) Aceitar serviços que sejam incompatíveis com os princípios técnico da Museologia.
 - b) Desenvolver atividades museológicas que comprometam a comunicação da herança patrimonial em prol da preservação do acervo.
 - c) Criticar ou oferecer denúncia contra outro profissional, exceto quando há evidências suficientes para a comprovação dos fatos.
 - d) Deixar de cooperar para o progresso da profissão mediante o intercâmbio de informações com instituições de ensino e de divulgação técnica e científica.
 - e) Publicar ou divulgar em seu nome pesquisa ou trabalho do qual não tenha participado ou atribuir-se autoria exclusiva quando realizado em cooperação com outros profissionais ou sob sua orientação.
-

7. O Código de Ética do Profissional Museólogo estabelece os princípios, condutas, direitos e deveres do profissional. Assinala a alternativa que apresenta um dever específico do Museólogo, conforme o texto expresso no Capítulo III – Dos Deveres.

- a) Guardar sigilo no desempenho de suas atividades, quando o assunto assim o exigir.
 - b) Participar da promoção de ações educativas fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações culturais.
 - c) Recusar remuneração, direta ou indireta, de colecionadores ou de comerciantes de bens culturais, salvo nos casos de consultoria.
 - d) Abster-se de emitir laudo pericial sobre acervos ou coleções que não pertencem à sua área de comprovada especialização, ainda que em conjunto com especialista da área.
 - e) Interagir com outros profissionais, respeitando as competências de cada um e priorizando a valorização do acervo institucional em detrimento de interesses de caráter particular.
-

8. De acordo com a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, o Plano Museológico é um instrumento fundamental de planejamento estratégico. Ao considerar as disposições do Estatuto dos Museus sobre a elaboração do Plano Museológico e os princípios fundamentais, quais das afirmações a seguir são corretas?

- I - Os museus deverão implementar o Plano Museológico, que deve ser revisto e atualizado, no máximo, a cada três anos.
- II - É somente no Programa Arquitetônico-Urbanístico que as ações de acessibilidade no museu serão contempladas.
- III - Os Programas Institucional, de Gestão de Pessoas, de Acervos, Educativo e Cultural e de Comunicação são recomendados no detalhamento de programas na lei.
- IV - A direção do museu deve elaborar o Plano Museológico com base exclusivamente dos programas previstos na norma.
- V - O Programa de Ética e Conduta, a ser elaborado no plano, deve considerar os princípios do Código de Ética do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS).

- a) Estão corretas as afirmações I, IV e V.
- b) A afirmação III é a única correta.
- c) Estão corretas as afirmações III e IV.
- d) Estão corretas as afirmações II e III.
- e) A afirmação V é a única correta.

9. Qual é o instrumento básico e necessário para a identificação e a quantificação de um acervo museológico, que deve possuir campos fundamentais e comuns a todos os objetos, a fim de permitir um panorama geral e preciso do acervo, sem entrar nas especificidades que seriam tratadas em catalogação e na pesquisa?

- a) Ficha catalográfica.
- b) Livro de registro de acervo.
- c) Banco de imagens do acervo.
- d) Inventário.
- e) Planilha de dados físicos e culturais.

10. A documentação e a organização da informação são processos que fornecem o suporte às ações de comunicação e difusão dos acervos museológicos. De acordo com as discussões sobre o acesso e a divulgação dos acervos, qual é o papel essencial que a normalização da documentação desempenha para a difusão?

- a) Garantir que as coleções sejam avaliadas unicamente por indicadores de desempenho administrativo, como o volume de público visitante ou o índice extraído da divisão de investimentos.
- b) Assegurar que os objetos passem por um processo de catalogação e identificação, que consiste no registro de informações mínimas sobre eles, de acordo com regras acordadas, limitando o acesso apenas à equipe técnica interna.
- c) Reforçar a visibilidade dos acervos ao permitir que o museu disponibilize seus objetos e informações ao público, por meio de diferentes ações de comunicação, como a ampla divulgação de dados, imagens, áudios e outros recursos em catálogos on-line, aplicativos móveis e plataformas digitais.
- d) Fornecer uma descrição detalhada e técnica de um sistema de informação de museu, incluindo a estrutura do banco de dados e o gerenciamento de versão, informação destinada exclusivamente a profissionais de programação.
- e) Estabelecer o Plano de Salvamento de Emergência, detalhando as ações a serem realizadas em situação de crise para a segurança física e digital, sendo esse plano geralmente anexado à Política de Gestão de Acervos.

11. Para otimizar o gerenciamento de coleções em sistemas informatizados, a Museologia Documental requer a padronização das informações. Uma ferramenta crucial nesse processo é o vocabulário controlado, cuja finalidade principal é:

- a) estruturar relações semânticas, determinando áreas e termos, e oferecer níveis hierárquicos de busca de informação padronizada, facilitando o cruzamento de dados.
 - b) determinar o número de Patrimônio Interno (PI) atribuído pelo Estado aos bens, garantindo o registro contábil e jurídico de cada objeto.
 - c) servir como um documento oficial para a transferência de posse temporária - como em casos de comodato ou empréstimo - de bens patrimoniais.
 - d) definir os procedimentos de acondicionamento das peças, como a separação de materiais orgânicos e inorgânicos nas reservas técnicas.
 - e) avaliar as condições do acervo, classificando seu estado de conservação.
-

12. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em museus tem alterado a relação das instituições com seus públicos e com a gestão interna. No contexto da cibermuseologia, que se preocupa com a dimensão digital das instituições, estudos empíricos são sugeridos para mapear como os museus utilizam a *internet*. Nesse sentido, qual é um dos objetivos do mapeamento qualitativo e quantitativo, explicitamente relacionado à função de repositório e disseminação de conteúdo, que é fundamental para a atuação da Museologia no ciberespaço?

- a) Concentrar esforços exclusivamente na criação de canais de comunicação no ciberespaço que permitam o recebimento de *feedbacks*, sugestões e dúvidas da sociedade, sem que haja a disponibilização de uma base de dados.
 - b) Assegurar que os museus mantenham sua função tradicional de instituição voltada à produção e disseminação de um conhecimento predefinido e objetivo, dissociando-se dos processos compartilhados de produção de sentidos.
 - c) Priorizar apenas a utilização das TICs para fins de gestão de recursos, por meio dos mecanismos de *crowdfunding*, restringindo a informação ao ambiente interno do museu.
 - d) Limitar o uso da *internet* aos museus que já se constituem a partir do ciberespaço, excluindo as instituições que utilizam o meio cibernético apenas como ferramenta complementar de divulgação de suas atividades culturais.
 - e) Disponibilizar, para pesquisadores e para a sociedade em geral, informações detalhadas sobre os acervos museológicos, bibliográficos e arquivísticos da instituição por meio da *internet*.
-

13. A crescente adoção de princípios de acessibilidade e uso das coleções levou os museus a considerarem a tendência de *Open Data* (Dados Abertos) em suas plataformas digitais. O que define o conceito de *Open Data* no contexto de divulgação de acervos?

- a) Trata-se da obrigação legal de o museu registrar e manter a informação essencial (ou mínima) sobre o objeto, garantindo sua localização no acervo e distinguindo-o de outros objetos similares.
 - b) Dados Abertos são aqueles que garantem a participação universal, permitindo que qualquer pessoa utilize, reutilize e redistribua os dados livremente, incluindo para fins comerciais, sem a aplicação de restrições discriminatórias.
 - c) É um Sistema Exclusivo de Gestão de Acervos (SEGA) utilizado para armazenar permanentemente informações digitalizadas, por um período mínimo de dez anos.
 - d) É o processo de desenvolvimento e melhoria de uma coleção, em que cada objeto é cuidadosamente avaliado quanto ao seu lugar na coleção e ao seu descarte potencial, com foco unicamente na decisão de aquisição.
 - e) Representa a restrição ao uso das coleções em razão da legislação sobre dados pessoais e proteção de identidade, impedindo a divulgação de quaisquer dados sensíveis ou informações contextuais.
-

14. Funari (2010) fornece uma definição da arqueologia como ciência. Assinala a afirmação que corresponde a essa definição.

- a) Ciência dos monumentos e de outros testemunhos de civilizações desaparecidas, geralmente enterradas e em grande parte destruídas. Cronologicamente, a Arqueologia, disciplina histórica, inicia-se com as origens do homem e pode estender-se até o século XVI, com as civilizações da América pré-colombiana.
 - b) Disciplina da Antropologia que implica o estudo do passado humano por meio de seus restos materiais.
 - c) A arqueologia estuda diretamente a totalidade material apropriada pelas sociedades humanas como parte de uma cultura total (material e imaterial), sem limitação cronológica.
 - d) Ciência que busca a reconstituição das tradições culturais extintas e tenta descobrir suas evoluções ou decadências, expansão no tempo e no espaço e adaptações ao meio ambiente.
 - e) A arqueologia é a recuperação, descrição e estudo sistemáticos da cultura material do passado.
-

15. Qual é a principal implicação da abordagem da Arqueologia do Presente (ou Contemporânea), que defende que a materialidade (objetos e coisas) possui uma existência complexa e não pode ser reduzida unicamente a significados simbólicos e construções sociais?

- a) A materialidade deve ser vista apenas como os restos físicos de sociedades passadas, empregando-se objetos para se aproximar das ideias e ações das pessoas.
 - b) A materialidade pode ser compreendida unicamente como um sistema de comunicação ou uma linguagem, sendo seu papel carregar e transmitir os discursos criados pela sociedade.
 - c) A materialidade funciona apenas como um reflexo passivo das práticas e ideologias humanas, sendo totalmente determinada pelo contexto social e perdendo o sentido fora dele.
 - d) A materialidade deve ser analisada em suas relações, agência e relevância que se estendem por diferentes contextos temporais (multitemporalidade), exigindo que o modo como é interpretada e usada no presente seja parte integrante da análise.
 - e) O estudo da materialidade abrange, inclusive, objetos naturais, como rochas e minérios, sendo o estudo de artefatos e utensílios unicamente responsabilidade da Arqueologia.
-

16. A Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961, é a única, em nível nacional, que define os monumentos arqueológicos ou pré-históricos (entendidos como sítios arqueológicos). Assinala a alternativa que não se enquadra dentro das definições propostas por essa lei.

- a) Estruturas arquitetônicas históricas que representem testemunhos da identidade nacional, como casarões, antigas fazendas, quilombos, estações jesuíticas e bandeirantes, igrejas e catedrais, terreiros de umbanda e candomblé e outros locais de período colonial não especificados aqui, mas de significado idêntico, a juízo da autoridade competente.
 - b) Inscricções rupestres ou locais com sulcos de polimento de utensílios e outros vestígios de atividade de paleoameríndios.
 - c) Sítios nos quais se encontram vestígios positivos de ocupação pelos paleoameríndios, tais como grutas, lapas e abrigos sob rocha.
 - d) Cemitérios, sepulturas ou locais de pouso prolongado ou de aldeamento, “estações” e “cerâmios”, nos quais se encontram vestígios humanos de interesse arqueológico ou paleoetnográfico.
 - e) Jazidas de qualquer natureza, origem ou finalidade, que representem testemunhos de cultura dos paleoameríndios do Brasil, tais como sambaquis, montes artificiais ou tesos, poços sepulcrais, jazigos, aterros, estearias e quaisquer outras não especificadas aqui, mas de significado idêntico, a juízo da autoridade competente.
-

17. De acordo com Instrução Normativa nº 001, de 25 de março de 2015, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), de que maneira deve ser realizada a indicação da Instituição de Guarda e Pesquisa (IGP) para a guarda e conservação do material arqueológico?

- a) Pelo IPHAN, com base nas instituições disponíveis e próximas ao local de realização do projeto.
 - b) Pelo IPHAN, a partir de editais em que participam as IGPs interessadas na guarda e conservação de materiais provenientes dos projetos.
 - c) Pelos arqueólogos responsáveis pelos trabalhos de pesquisa e gestão, a partir de editais organizados pelo IPHAN, em que participam as IGPs interessadas na guarda e conservação de materiais provenientes dos projetos.
 - d) Pelos arqueólogos responsáveis pelos trabalhos de pesquisa e gestão, por meio do Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico.
 - e) Pela própria IGP, cujo coordenador deve participar como membro da equipe do projeto de arqueologia.
-

18. Com base nas sínteses sobre o registro arqueológico brasileiro e na Instrução Normativa nº 001, de 25 de março de 2015, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), quais destes materiais não são comumente salvaguardados em museus e outras instituições de guarda e pesquisa no Estado do Rio Grande do Sul, nos últimos dez anos?

- a) Pontas líticas e facas de povos originários associados ao Holoceno Inicial.
 - b) Louças e vidros associados à colonização ibérica.
 - c) Cerâmicas e tembetás associados a povos originários do tronco Tupi (Tradição Tupiguarani).
 - d) Urnas e pingentes associados a povos originários dos troncos Arawak (Tradição Uru).
 - e) Remanescentes humanos e de fauna associados a povos originários Sambaquianos.
-

19. Com relação à preservação e à conservação de remanescentes humanos de contexto arqueológico, qual é a norma legal que rege o assunto no Brasil?

- a) Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre monumentos arqueológicos.
 - b) Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.
 - c) Instrução Normativa nº 1, de 25 de março de 2015, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que estabelece os procedimentos para pesquisa arqueológica a nível nacional.
 - d) Resolução CONAMA nº 1, de 23 de janeiro de 1986, que dispõe sobre critérios básicos e diretrizes de pesquisas ambientais (incluindo a arqueologia).
 - e) Nenhuma das alternativas.
-

20. A digitalização 3D de artefatos tem auxiliado a arqueologia em muitos sentidos, mas ainda carrega algumas questões para debate sobre as possibilidades de sua aplicação. Assinala a alternativa cujos temas fogem ao debate atual sobre modelos 3D de artefatos.

- a) A revisão sobre a atual lei do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que dispõe sobre a conservação de artefatos digitais.
 - b) Ética sobre a disponibilização de modelos digitais de remanescentes humanos.
 - c) A disponibilização, o manejo e a salvaguarda dos dados digitais.
 - d) A acessibilidade aos equipamentos por pesquisadores e curadores de museus.
 - e) A acessibilidade livre às versões digitais de artefatos.
-

21. Assinala a alternativa que apresenta características observadas em lascas (líticas) para o entendimento de processos de produção.

- a) Pressão, bulbo, debitagem e lancetas.
 - b) Talão, bulbo, ondas e lancetas.
 - c) Núcleo, refugo, ondas e bulbo.
 - d) Percussão, pressão, talão e bulbo.
 - e) Retoque, talão, debitagem e ondas.
-

22. A técnica de montagem cerâmica com rolete é particularmente frequente nas cerâmicas dos povos originários anteriores à presença europeia no Brasil. Assinala a alternativa que apresenta corretamente os traços diagnósticos geralmente usados para reconhecer a técnica do rolete.

- a) A forma dos fragmentos é irregular, com superfícies irregulares, e a espessura varia na seção.
 - b) A forma dos fragmentos é geralmente retangular, com fraturas retas e/ou diagonais nas extremidades. As fraturas superior e inferior são, geralmente, horizontais e relativamente regulares, apresentando, muitas vezes, a impressão dos roletes adjacentes.
 - c) Uma linha fina em relevo indica o lugar de junção das partes que formam a vasilha.
 - d) A forma dos fragmentos varia entre irregular e quadrangular, com as fraturas superior e inferior em forma de bisel. No caso das vasilhas fechadas, o bisel superior é orientado para dentro e o inferior, para fora; para as vasilhas abertas, as orientações se invertem.
 - e) A forma dos fragmentos varia entre irregular e triangular, de espessura muito regular. Geralmente, a superfície interna apresenta finas estrias horizontais paralelas. A superfície externa pode apresentar essas mesmas estrias, caso não tenha sido alisada.
-

23. Como apontado em Oliveira *et al.* (2009), a louça decorada pode dar indicação sobre a hierarquia social, já que o tipo de decoração está ligado ao preço do produto. Os atributos de decoração podem ser divididos em quatro níveis crescente de preço. Assinala a alternativa que apresenta corretamente a ordem crescente desses quatro níveis.

- a) Louça branca sem decoração; louça decorada de forma simples (*shell edged, spongeware, banded ware*); louça decorada com a técnica do *transfer-printing*; e louça pintada à mão com motivos vegetais, paisagens chinesas ou padrões geométricos.
 - b) Louça branca sem decoração; louça decorada com a técnica do *transfer-printing*; louça decorada de forma simples (*shell edged, spongeware, banded ware*); e louça pintada à mão com motivos vegetais, paisagens chinesas ou padrões geométricos.
 - c) Louça branca sem decoração; louça decorada de forma simples (*shell edged, spongeware, banded ware*); louça pintada à mão com motivos vegetais, paisagens chinesas e padrões geométricos; e louças decoradas com a técnica do *transfer-printing*.
 - d) Louça branca sem decoração; louça decorada de forma simples (*shell edged, spongeware, banded ware*); louça branca decorada de formas em relevo (motivo trisal, por exemplo); e louça pintada à mão com motivos vegetais, paisagens chinesas ou padrões geométricos.
 - e) Louça branca sem decoração; louça branca decorada de formas em relevo (motivo trisal por exemplo); louça decorada com a técnica do *transfer-printing*; e louça pintada à mão com motivos vegetais, paisagens chinesas ou padrões geométricos.
-

24. Assinala a alternativa que apresenta corretamente a sequência e os procedimentos de fabricação do vidro.

- a) Seleção e mistura das matérias-primas; fritagem das matérias-primas (temperatura baixa); mistura do lote (temperatura alta); fundição do vidro para formar os objetos; e recozimento dos objetos.
 - b) Seleção e preparação das matérias-primas; fritagem das matérias-primas (temperatura alta); fundição do lote (alta temperatura); trabalho do vidro para formar os objetos; e recozimento dos objetos.
 - c) Seleção das matérias-primas (álcali, cal, sílica); fritagem das matérias-primas (temperatura baixa); fundição do vidro (temperatura alta); trabalho do vidro para formar os objetos; e recozimento dos objetos.
 - d) Seleção e preparação das matérias-primas (álcali, cal, sílica); fritagem das matérias-primas (temperatura baixa); mistura do lote e fundição do vidro (temperatura alta); trabalho do vidro para formar os objetos; e recozimento dos objetos.
 - e) Seleção e preparação das matérias-primas (soda e sílica); fritagem das matérias-primas (temperatura alta); mistura do lote e fundição do vidro (temperatura alta); trabalho do vidro para formar os objetos; e recozimento dos objetos.
-

25. As análises físico-químicas e óticas (direta e indiretas) para materiais inorgânicos podem ser utilizadas para caracterizar os materiais (composição mineral e/ou química, estrutura, organização etc.), determinar alguns procedimentos técnicos de fabricação e detectar e determinar alguns fenômenos de alteração ou degradação, relacionados a problemas de conservação. Existem análises destrutivas, microdestrutivas e não destrutivas. Assinala a alternativa que não apresenta técnicas destrutivas.

- a) Espectrometria de Fluorescência de Raio X (FRX/XRF); Microanálise por Sonda Eletrônica (MPSE/EPMA); Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV/SEM); e Emissão de Raios X Induzida por Partículas (EXIP/PIXE).
- b) Espectrometria de Fluorescência de Raio X (FRX/XRF); Espectrometria de Emissão de Arco (EEA/AES); Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV/SEM); e Emissão de Raios X Induzida por Partículas (EXIP/PIXE).
- c) Espectrometria de Difração de Raio X (DRX/XRD); Microanálise por Sonda Eletrônica (MPSE/EPMA); Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV/SEM); e Emissão de Raios X Induzida por Partículas (EXIP/PIXE).
- d) Espectrometria de Fluorescência de Raio X (FRX/XRF); Microanálise por Sonda Eletrônica (MPSE/EPMA); Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV/SEM); e Cromatografia em Fase Gasosa Acoplada à Espectrometria de Massa (CPG-EM/GC-MS).
- e) Espectrometria de Fluorescência de Raio X (FRX/XRF); Análise de Ativação por Nêutrons (ANA/NAA); Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV/SEM); e Espectrometria de Massa por Plasma Acoplado Indutivamente (EM-PAI/ICP-MS).